

APRESENTAÇÃO

"Este é o caminho, avancem!"

Essas palavras do Papa Francisco orientam o trabalho que vem sendo desenvolvido, com decisão, coragem e criatividade em toda a Arquidiocese, para promover o itinerário da Iniciação à Vida Cristã. Respondem também às orientações das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil nos últimos anos.

O empenho e a determinação das/os catequistas, presbíteros, diáconos, consagrados e membros dos Conselhos de Pastoral Arquidiocesano e Paroquial tem sido determinantes para o avanço na missão de transmitir a fé às novas gerações.

No processo de implantação do referido itinerário percebeu-se que não somente os adolescentes e jovens necessitam ser iniciados na vida cristã. Também os que já fazem parte da comunidade precisam aprofundar a sua fé. Trata-se de oferecer a todos a possibilidade de realizar um itinerário discipular. É com alegria e esperança que vemos e acompanhamos o interesse de muitos em realizar esse itinerário!

As atuais Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil destacam a dignidade da Iniciação à Vida Cristã no trabalho urgente e necessário de renovação das comunidades de fé. As comunidades devem ser lugar de Encontro com Deus intermediado pelo encontro com o irmão que tem nome, história, dores, conquistas e deseja ser presença significativa na vida da comunidade (cf. DGAE, 133). Devem ser casa do encontro e casas de encontros de irmãos e irmãs que se olhem no olho, escutem-se mutuamente para, juntos, escutarem a Deus e olharem o destino proposto: a Eternidade.

Por isso, a II Jornada Arquidiocesana da Iniciação à Vida Cristã é oportunidade privilegiada para celebrar, retomar e avaliar criticamente os passos dados e, ao mesmo tempo, sondar indicações para crescer nesse caminho. Avancemos!


+ Jaime Spengler
Dom Jaime Spengler
Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Acolhida e cafezinho

9h - Celebração Eucarística

Dom Jaime Spengler

10h - Apresentação dos Vicariatos

10h15 - "A comunidade como Casa da Iniciação Cristã: as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (2019 - 2023)"

Assessoria: Dom Leomar Antônio Brustolin

11h10 - Programa de formação discipular da Arquidiocese de Porto Alegre

Assessoria: Pe. Ilário Flach

12h - Almoço (cada participante fica responsável por um lanche para compartilhamento)

13h – Animação

13h30 - Avaliação do Projeto de Iniciação à Vida Cristã da Arquidiocese de Porto Alegre

Assessoria da Equipe de Coordenação

14h30 - Oficinas práticas das etapas da Iniciação à vida Cristã (Batismo, Eucaristia, Crisma e Adultos)

16h - Celebração de envio

16h30 - Encerramento e cafezinho

1ª REFLEXÃO

DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2019 – 2023¹

OBJETIVO GERAL:

EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em **comunidades eclesiais missionárias**, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

INTRODUÇÃO

- Cultura urbana, cada vez mais abrangente,
- *Comunidade Eclesial Missionária*,
- “Casa”: “lar” para os habitantes, perspectivas pessoal, comunitária, social e ambiental da evangelização.

CAPÍTULO 1 - O ANÚNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo.

- **Igreja:** comunidade de discípulos missionários;
- **Missão:** anúncio que se traduz em palavras e gestos;
- **Cultura urbana:** desafio à missão.

Cultura urbana:

- *estilo de vida e mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais em todas as realidades;*
- *consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais.*

¹ Síntese de Dom Leomar Antônio Brustolin

CAPÍTULO 2 - OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

O mundo urbano – individualidade.

- Luz: cada pessoa possui uma dignidade irrenunciável e insubstituível;
- Sombra: afirmação do indivíduo em detrimento do convívio, da fraternidade e da comunhão.

Pluralidade. Modos diferentes de compreender e avaliar a realidade.

- Luz: permite à pessoa exercer o dom da liberdade e da escolha;
- Sombra: escolhas que não conduzem à vida, mas ao sofrimento e à morte.

Ambiente religioso urbano. Cada vez mais plural e diversificado.

- Luz: experiência religiosa é fruto de uma escolha livre e consciente;
- Sombras: o indivíduo torna-se critério absoluto para opção de um caminho religioso. Religião sob a ótica da prosperidade financeira;
- Fundamenta preconceitos que chegam até à agressão.

Alta mobilidade. As pessoas locomovem-se de um lado para outro, tentando sobreviver.

- Luz: encontro entre modos diferentes de lidar com a vida, compreensões e enfoques diversificados;
- Sombra: quando são forçados, como populações em situação de rua, migrantes e refugiados.

Pobreza:

- ausência do necessário para viver com dignidade humana;
- individualismo consumista gerador de enormes desigualdades sociais;
- mentalidade que já não é mais capaz de enxergar o irmão caído.

Crise de vida e sentido:

- *A vida agredida desde a fecundação até a morte natural;*
- *Crise de sentido esgotamento existencial, depressão, e até suicídio.*

Desafio ambiental:

- *ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto;*
- *atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social.*

Jovens:

- *fragilidade de referências e precariedade de critérios;*
- *vivem entre abordagens tão extremas quão ingênuas;*
- *alguns à mercê dum destino já escrito;*
- *outros dominados por um ideal abstrato de sublimidade;*
- *competição desordenada e violenta.*

CAPÍTULO3 - A IGREJA NAS CASAS

Casa: um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com as pessoas. Nas casas ele: curava e perdoava os pecados (Mc 2,1-12), partilhava a mesa com publicanos e pecadores (Mc 2,15ss; 14,3), refletia sobre assuntos como o jejum (Mc 2,18-22), orientava o comportamento na comunidade (Mc 9,33ss; 10,10), exortava sobre a importância de ouvir a Palavra de Deus (Mt 13, 17.43).

Igreja na casa: os primeiros cristãos - relações para além dos laços familiares; senso de pertença à família de Deus (Mc 3,31-35); não importava mais ser grego ou judeu, escravo ou livre, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gl 3,28); *entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois era distribuído conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35).*

Comunidades eclesiais missionárias: formam-se em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades. São pessoas que se reúnem, movidas pela fé em Jesus Cristo, para a escuta da Palavra, para viver a fé cristã numa sociedade de contrastes, vencem o anonimato e a solidão, promovem a mútua-ajuda, abrem-se para a sociedade e o cuidado da Casa Comum.

PILAR DA PALAVRA:

Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da Vida e da Pastoral

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos. (At 2,42)

- *O encontro com a Palavra muda a vida e dá sentido ao ser e agir cristão, corrigindo posturas, aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo*

Encaminhamentos: assumir o caminho de iniciação à vida cristã; universalizar o acesso à Sagrada Escritura; leitura orante da Palavra como o método por excelência para o contato, pessoal e comunitário, com a Sagrada Escritura; priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia.

PILAR DO PÃO:

Liturgia e Espiritualidade

Eram perseverantes [...] na fração do pão e nas orações. (At 2,42)

- *A oração deve ser a expressão da espiritualidade do seguimento; Superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração; A busca da santidade favorece e alimenta um jeito de ser Igreja.*

Encaminhamentos: valorizar o domingo; manter as Igrejas abertas; clima de acolhida para aqueles que chegam; flexibilizar horários para atender as necessidades; promover uma liturgia essencial; sem os extremos do subjetivismo emotivo; nem a frieza e da rigidez rubricista e ritualística; sem deixar a realidade concreta de fora da oração; piedade popular como caminho de aprofundamento da fé, e não como realidade meramente cultural ou folclórica; valorizar o

canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo; cuidado com celebrações realizadas para atender necessidades (devoções) e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico.

PILAR DA CARIDADE

Serviço à Vida Plena

Eram perseverantes na comunhão fraterna. (At 2, 42)

- *promoção da cultura da vida; questão da violência e suas diversas faces; a falta de moradia digna; a realidade das migrações; incentivo a uma ecologia integral.*

Encaminhamentos: priorizar as ações com as famílias e com os jovens; encorajar o laicato no empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja; engajamento consciente: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas, o cuidado da natureza e de todo o planeta, nossa Casa Comum; apoiar as pastorais da mobilidade humana, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades; a promoção da paz: os conflitos não se resolvem com o acesso e o uso das armas; justiça restaurativa como via para a prevenção e a diminuição do agravamento de conflitos; terra, trabalho e teto são as três palavras-chave, expressão das preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos.

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

Estado permanente de Missão

Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades. (At 8,40)

- *o querigma não pode ser dado como pressuposto, nem entre os membros da comunidade; desenvolver a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo; dinamizar ações ad gentes e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs*

Encaminhamentos: acompanhar a realidade urbana com observatórios dos ritmos das cidades, suas tendências e alterações; investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais; valorizar como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros; implantar os Conselhos Missionários em todos os níveis (paróquia, diocese e regional)

Rumo à Casa da Santíssima Trindade

- *A ação evangelizadora e pastoral tem como meta a salvação da pessoa e da humanidade. Salvação que se entende integral, “da alma e do corpo, é o destino final ao qual Deus chama todos os homens”.*

CAPÍTULO 4 – A IGREJA EM MISSÃO

Para aplicar as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

1. focar na comunidade;
2. pequenas ou grandes, no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial;
3. é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas.

A COMUNIDADE-CASA: abrir as portas para acolher é um sinal profético num mundo no qual o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas, e no qual os espaços físicos das casas se tornam cada vez menores e menos vivenciais. As pessoas reúnem-se, também, em espaços que não sejam residências: salões comunitários, espaços nas igrejas, espaços públicos e até mesmo improvisados.

CASA: ESPAÇO DO ENCONTRO: comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história, casas de oração, de mergulho no sagrado, no mistério revelado:

1. Deixando de lado toda burocratização que afasta;
2. Sem ter aparência de empresa que presta serviços religiosos;
3. Transformando-se em lugar de encontro com Deus.

CASA: LUGAR DA TERNURA

1. Superar relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas;
2. Inspirar-se na vivência fraterna e solidária das primeiras comunidades.

CASA: LUGAR DAS FAMÍLIAS: ir ao encontro das famílias em sua realidade concreta, com as luzes e sombras, com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las na comunidade.

CASA: LUGAR DE PORTAS SEMPRE ABERTAS: quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. Não poderá ser compreendida como casa de irmãos, se fechar suas portas para as pessoas mais vulneráveis. É preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja.

CONCLUSÃO

- *A pedagogia do processo, mais do que um recurso metodológico, é uma mística na espiritualidade cristã.*
- *As DGAE hão de inspirar todas as instâncias eclesiais: comissões pastorais da Conferência Episcopal, Regionais, Igrejas particulares, paróquias, seminários, pastorais, comunidades ambientais, movimentos, associações, novas comunidades, organismos, universidades e escolas católicas, meios de comunicação eclesiais, entre outros.*
- *Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a constroem e se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia aquele que a guarda (Sl 127,1)*

2ª REFLEXÃO

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DISCIPULAR DA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE²

Jesus: encontrar, conhecer e anunciar (Jo 1,36-42)

Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossa vida, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria (DAp 29).

Os seguidores de Jesus:

Além dos discípulos, também as multidões e os adversários seguiam Jesus pelo caminho. Ele é o Caminho que dá sentido à vida. Ou seja, procurar Jesus não é garantia de discipulado, nem garantia de fé. O que os distingue? Os discípulos largaram alguma coisa para seguir Jesus. As multidões seguiam Jesus para ganhar alguma coisa (um milagre, uma curiosidade...). Já os adversários seguiam Jesus para que Jesus perdesse, por isso lhe armavam armadilhas.

Considerando o lugar onde estamos e onde queremos chegar, propomos um caminho:

1 - ONDE ESTAMOS?

Numa sociedade que mudou muito nos últimos anos. A família, em geral, já não é mais a casa da Iniciação à Vida Cristã, e a escola não privilegia o ensino religioso. A grande maioria dos católicos fez esse itinerário de fé: família, escola, Igreja. Percebemos que este tempo está no fim. A cristandade acabou. Uns dizem que já vivemos num pós-cristianismo (Émile Poulat).

- Entretanto, no tempo das primeiras comunidades cristãs, também não havia famílias, escolas e sociedades que iniciassem as pessoas na fé em Jesus Cristo. Mesmo assim, a comunidade cristã protagonizou um vigoroso processo de evangelização.

² Apresentação: Pe. Ilário Flach

Hoje constatamos um decréscimo na vida comunitária e no “senso de pertença” à Igreja. Muitos procuram viver sua fé seguindo outros caminhos ou mesmo elaborando, pessoalmente, sua forma de crer. Muitas vezes, o fazem longe da comunhão da Igreja.

- Recordemos que “os cristãos não nascem, se fazem” (Tertuliano: 160 a 220 d.C.). Isso significa que cada geração precisa ser iniciada na fé em Cristo.

2 - PARA ONDE QUEREMOS IR? Pequenas comunidades!

“Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35). “Vede como eles se amam!” (Tertuliano, Apolog. 39)

O discípulo de Jesus não vive sem comunidade. Oferecer para cada pessoa a oportunidade de sair do anonimato da multidão, e viver como discípulo numa comunidade de fé, passa a ser a necessidade urgente de todo planejamento pastoral:

“O que nos deve santamente inquietar e preocupar (...) é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida” (EG 49)

Nosso olhar está fixo na primeira Comunidade Cristã de Jerusalém, como descrita em Atos dos Apóstolos:

*Aqueles que aceitaram a sua palavra [de Pedro] foram batizados. Eles eram perseverantes no **ensinamento dos apóstolos**, na **comunhão de vida** Na **fração do pão** e nas **orações**. Todos os fiéis estavam unidos e tinham tudo em comum. O Senhor acrescentava ao grupo, dia após dia, **os que eram salvos** (2,41-47). Nem havia entre eles nenhum necessitado (4,34).*

Com certeza, em Jerusalém, havia necessitados, mas não entre eles! “Eles” cuidavam uns dos outros e repartiam seus bens.

Essas comunidades são: **pequenas** (12 a 20 pessoas), **abertas** (crianças, jovens, adultos; classes, gênero, raça... todos são um em Cristo (Gl 3,28)) e **missionárias** (multiplicadoras por atração)

3 - O CAMINHO:

“Caminheiro, você sabe, não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz.” (Bendito B. Prado)

Alice no País das Maravilhas (Lewis Carroll): Alice está perdida e, de repente, vê, no alto da árvore, um gato. Inicia o diálogo: Alice (A): *“Você pode me ajudar?”* Gato (G): *“Sim, pois não”*. (A): *“Para onde vai essa estrada?”* (G): *“Para onde você quer ir?”* (A): *“Eu não sei, estou perdida”*. (G): *“Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”*. (...) (A): *“Onde fica a saída?”* (G): *“Depende”*. (A): *“De quê?”* (G): *“Depende de para onde você quer ir”*.

“Se o homem não sabe aonde quer chegar, qualquer direção parecerá certa” (LaoTsé).

“Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir” (Sêneca).

“O que cansa não é a caminhada; é a pressa de chegar ou não querer chegar”.

“O Caminho falou com eles no caminho” (S. Agostinho/Lc 24,13-35)

O caminho não existe para ser conhecido, mas para ser percorrido. Percorrer o caminho é viver!

Esse caminho exige conversão:

- Gastar tempo e dedicação em atividades que visem, de fato, ao caminho da salvação que Cristo revelou.
- Acreditar no valor da fé vivida em pequenas comunidades.
- Um novo tempo, onde a religião volta a ser uma opção pessoal (não herança social), em uma sociedade plural (não mais unificada pela fé católica) exige uma Igreja de discípulos (não de massa ou de membros), diferenciada, personalizada e articulada em pequenas comunidades.

A FORMAÇÃO DISCIPULAR:

"Cada manhã ele [o Senhor] desperta meus ouvidos para que escute como discípulo" (Is 50,4).

O discípulo precisa da Bíblia: ser discípulo da Palavra!

Sugere-se que o itinerário para os encontros siga o livro *"Casa da Iniciação Cristã: Catequese com Adultos"* (Editora Paulinas, 2018). O ideal é que cada membro da comunidade também o tenha

- É de inspiração catecumenal (RICA): Pré-catecumenato; Catecumenato; Purificação e iluminação; Mistagogia.
- Segue o ano litúrgico com seu centro no ciclo Pascal (Quaresma, Páscoa e no Tempo Pascal)
- Está alinhado com as indicações dos documentos da CNBB:
 - 100 (Comunidade de comunidades: uma nova paróquia)
 - 107 (IVC: itinerário para formar discípulos missionários)
 - Diretrizes da Ação Evangelizadora 2019-2023.

É formação vivencial, não **apenas** intelectual, que nos leva a amar e seguir Jesus Cristo em comunidade. Não apenas conhecer Jesus ou saber sobre Deus; visa a formar pessoas que sigam Jesus Cristo na vida.

Pode acontecer em qualquer lugar: nas casas das pessoas da pequena comunidade, ou num outro local (escola, salão do prédio, etc.) ou em algum espaço da paróquia.

Com quem iniciar:

Com o grupo de catequistas e o de Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística;

Com os membros do CPP e as demais lideranças da paróquia;

Com as pessoas que frequentam a Igreja sem maior envolvimento (alguns pais de crianças da catequese, grupos de *novena* de Natal ou Páscoa, famílias que recebem a capelinha de Nossa Senhora...);

Com os movimentos (crianças, jovens, adultos, casais ou famílias).

3ª REFLEXÃO

AVALIAR PARA AVANÇAR: PANORAMA GERAL DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ NA ARQUIDIOCESE³

“E a Palavra de Deus crescia e o número de discípulos se multiplicava” (At 6, 7)

INTRODUÇÃO

Queridos(as) catequistas, a realização da II Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, é mais um passo significativo de unidade nos objetivos e metas do processo da formação discipular implantado em nossa Arquidiocese desde 2015.

Parafraseando um parágrafo da música *Trem Bala da Ana Vilela*, que diz: *Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.* (M. Trem Bala. Ana Vilela), queremos com gratidão retomar o percurso da Iniciação à Vida Cristã até o momento, avaliar se chegamos ao topo da meta e atingimos os objetivos propostos, e, sobretudo, perceber se o caminho se fortaleceu e consolidou-se na catequese a serviço da iniciação à vida cristã e na formação de discípulos em comunidade.

O caminho da Iniciação à Vida Cristã, nos fez perceber que não se trata de estabelecer normas comuns para a catequese na Arquidiocese, mas *desencadear um processo que renove a catequese, incida sobre a liturgia, anime a pastoral bíblica e promova a renovação da comunidade paroquial* (Texto Base, pg. 8, 2016).

Nosso olhar, neste presente histórico, aponta para um assumir e um viver com paixão o processo *Formativo de Inspiração Catecumenal* na Arquidiocese. Já avançamos muito. Várias iniciativas são visíveis nas paróquias, bem como o empenho dos catequistas, dos presbíteros, dos consagrados e dos movimentos eclesiais.

³ Apresentação: Ir. Maria Aparecida Barboza e Equipe de coordenação da IVC

1. ONDE ESTAMOS?

Iniciar alguém no caminho de Jesus Cristo é muito mais do que se ocupar apenas da catequese com crianças, adolescentes, jovens e adultos. Trata-se de um processo que envolve toda comunidade paroquial, desde os presbíteros, diáconos, consagrados, seminaristas, os catequistas, lideranças e as pessoas que procuram a Igreja para seguir a Jesus Cristo.

1.1. Passos dados

A partir do momento que iniciamos o processo de implantação da Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese, contatou-se que era preciso uma mudança de foco na prática evangelizadora. Era necessário compreender que a catequese, a serviço da Iniciação à Vida Cristã, visa a *formar discípulos de Jesus Cristo* em comunidade. O percurso exigiu: mudança de mentalidade, mudança de estratégias e mudanças de operacionalidade.

Por isso, foi desencadeado um processo de formação e acompanhamento aos catequistas de todas as etapas, às secretárias, aos presbíteros.

Os desafios dos novos tempos e as orientações da Igreja no Brasil, exigem respostas urgentes. Em vista da unidade no processo de iniciação em todas as etapas (Batismo, Eucaristia, Crisma e Adultos), adotamos para toda a arquidiocese, a *Coleção Casa da Iniciação à Vida Cristã*, de autoria de Dom Leomar Antônio Brustolin, que já vinha sendo usada em muitas das nossas paróquias. D. Leomar vem nos assessorando com muita dedicação e esmero desde o tempo em que ainda era padre em Caxias do Sul.

Partindo das metas estabelecidas no Projeto de IVC: *1º renovar a pastoral do batismo; 2º Integrar e ampliar o processo formativo da eucaristia e da crisma; 3º dinamizar a catequese com adultos; 4º formar catequistas discípulos missionários na metodologia Catecumenal e 5º preparar o clero para uma nova dinâmica da comunidade*, foi proposta a reestruturação:

a) Catequese batismal:

Elaborou-se, com consulta ao clero, as novas orientações para o batismo; empenhou-se na formação sobre a teologia do batismo, bem como, a metodologia dos encontros. Viu-se também, a importância da preparação como um processo envolvendo vários passos. A meta é propor o *Querigma* e atrair para a vida em comunidade com encontro de forma personalizada, grupos pequenos e com a seguinte metodologia: *Leitura Orante* da Palavra de Deus, Vídeo e diálogo. Destaque à acolhida e à visitação nas casas.

b) Catequese eucarística.

Foi proposto em duas etapas e em dois anos. Cada etapa com 28 encontros de catequese.

Eucaristia 1: Como meta, apresentar o querigma às crianças. Propôs como conteúdos e objetivos específicos: aprofundar o significado do Batismo; oferecer as primeiras noções da fé cristã para as crianças; conhecer a história da salvação – Antigo Testamento; rezar meditando a pessoa de Deus Pai na Trindade e apresentar as noções básicas da fé bíblica com os familiares. Deu-se grande ênfase à integração da catequese com a liturgia, por meio das celebrações de entrega dos símbolos da fé.

Eucaristia 2: a meta é aprofundar a fé em Jesus Cristo e acolher sua presença na Eucaristia. Como conteúdos e objetivos específicos foram propostos: aprofundar a fé em Jesus Cristo e reconhecer sua presença na Eucaristia; partindo dos Evangelhos, aprofundar a história da salvação; através de uma catequese narrativa, que possibilite conhecer a vida de Jesus, rezar meditando a pessoa de Deus Filho, na Trindade e apresentar o significado da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação, e aproximar a família das celebrações da comunidade. Também se dá ênfase aos Ritos celebrativos de entregas dos símbolos da fé.

c) Catequese crismal:

Proposta para ser realizada em 2 etapas, em dois anos, em cada etapa 28 encontros de catequese. A metodologia da Leitura Orante da Palavra de Deus com o método de inspiração catecumenal. Ao longo do ano catequético, os adolescentes e familiares são convidados a participarem de Celebrações na comunidade. Essas celebrações fazem parte do processo catequético. Também foram propostos dois encontros da turma com os familiares ao longo do ano. O objetivo maior é aproximar a família da comunidade paroquial. Para o crisma 1 o foco dos encontros é apresentar o discipulado de Jesus Cristo. Conteúdos e objetivos específicos: refletir sobre textos do Evangelho e das Cartas de Paulo; Aprofundar a moral cristã (pessoal e social) como seguimento; aproximar o adolescente da comunidade e dos grupos paroquiais; conhecer a Igreja e os sacramentos da Ordem, do Matrimônio e da Unção dos enfermos. Já no Crisma 2 o destaque é a comunidade, por isso, a meta é aproximar o(a) jovem da comunidade. Conteúdos e objetivos específicos: refletir sobre os Atos dos Apóstolos e Cartas apostólicas; descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o seguimento de Cristo; aprofundar o conhecimento da fé e da História da Igreja; conhecer o sentido da Crisma e rezar na presença do Espírito Santo na Trindade;

d) Catequese com adultos:

Insistiu-se no encantamento e na inserção na comunidade. Acentuou-se como meta, inserir o adulto no seguimento de Jesus. Para aqueles que procuram realizar a catequese ou completar os sacramentos da Iniciação à vida Cristã, empenhou-se em inseri-los na comunidade, sendo discípulos de Jesus Cristo. Foi considerado a idade mínima de 18 anos e os encontros catequéticos na metodologia da Leitura Orante da Palavra de Deus e de inspiração catecumenal. A proposta é de 26 encontros semanais. Da pessoa do catequista, exigiu-se que fossem pessoas bem integradas na vida paroquial. Os conteúdos e objetivos específicos: refletir sobre o querigma; realizar o pré-catecumenato, aprofundar o

catecumenato, refletir sobre as etapas da Purificação, Iluminação e Mistagogia e descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o seguimento de Cristo.

1.2. Constatações

Após 4 anos de implantação da nova metodologia para a transmissão da fé, percebe-se, que não basta conhecer a Metodologia, organizar equipe e calendário, escolher um material didático com itinerário bíblico-vivencial, adequar os espaços e participar das formações. É necessário sim, dar passos na transmissão da fé. Constata-se, que ainda não compreendemos suficientemente o processo, e faz-se necessário reconhecer as lacunas para poder, com criatividade, retomar o caminho e ousadamente continuar avançando. Dentre as lacunas destacamos:

1. Vários catequistas adotaram a nova metodologia, porém, com mentalidade da catequese antiga, retornado à metodologia escolar (giz, quadro, e cadeiras em fileiras);
2. Na Catequese batismal, poucos assumiram os passos do processo. Poucas paróquias realizam os encontros nas famílias e visitam as famílias pós-batismo;
3. Número insuficiente de catequistas. O quadro não se renovou como o esperado;
4. Algumas secretárias ainda dão respostas a perguntas não feitas. Não conseguem acolher e nem passar as orientações do processo;
5. Poucas famílias envolvidas e encantadas pela proposta;
6. Alguns presbíteros e religiosos persistem na modalidade antiga;
7. Pouca incidência com a liturgia (Ritos com as celebrações das entregas realizados mecanicamente, sem vivência litúrgica);
8. Fraca renovação da comunidade paroquial. Ainda estamos presos em devoções e em manter estruturas pesadas;
9. Os encontros catequéticos não estão favorecendo, aos catequizandos e famílias, o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, conforme orientação;

10. A IVC ainda não assumida como eixo de renovação da comunidade paroquial, na qual e para a qual a pessoa faz a sua Iniciação Cristã;
11. Pouco engajamento dos movimentos e pastorais no processo da IVC;
12. Pouca integração no processo formativo da eucaristia e da crisma;
13. Há ainda muita resistência em alguns catequistas, presbíteros e consagrados.

O processo é longo e demorado. Requer uma nova postura dos evangelizadores. Ainda somos uma Igreja de balcão. Faz-se necessário o cultivo de uma saída. Ir ao encontro das pessoas, das famílias dos catequizandos é de fato a grande missão. Abraçar a causa missionária, como sentido de pertença comunitária, é uma grande tarefa que o novo tempo nos impõe.

2. ONDE CHEGAR?

'Prosegiu sua viagem cheio de alegria' (At 8, 39)

O caminho é árduo e o mundo em metamorfose indica novos caminhos a serem assumidos com sabedoria, otimismo e ousadia profético-missionária.

Aproximar-se das pessoas, acolher e ajudá-las em seu protagonismo. O Papa Francisco nos pede para sermos uma *Igreja em saída*. *É preciso uma mudança de foco*.

A II Jornada deseja ser um marco na vida dos catequistas e no dinamismo evangelizador da nossa Arquidiocese. Por isso, reforçamos e nos comprometemos:

1. Com uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã e como caminho para formar discípulos de Jesus Cristo (presbíteros, catequistas e demais agentes) em comunidades revitalizadas numa perspectiva de comunidade discipular e missionária:

- a. Conhecer e participar dos encontros da formação discipular, tornando nossas paróquias uma comunidade de comunidades;
2. Retomar o batismo como forma de acolher os afastados, indo ao encontro deles e despertá-los para o espírito de pertença comunitária;
 - a. Formar catequistas do batismo;
 - b. Compreender a proposta e assumir todos os passos da catequese batismal em nossas comunidades;
 3. Rever e revitalizar o pós-crisma como meio de fortalecer o pertencimento.
 - a. Buscar novas estratégias que encantem e envolvam os jovens no processo.

Quando compreendemos e testemunhamos a natureza missionária da Igreja desde sua origem, somos protagonistas dessa mudança. Quem faz a experiência da fé, quem realmente encontra com Jesus Cristo não pode permanecer como antes. Torna-se testemunha da vida nova e promotora da cultura do encontro e da verdadeira paz.

OFICINAS DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

BATISMO

Hora	Atividade
14h30	Objetivos da oficina: 1. Verificar se a nossa prática está alinhada com a metodologia da Iniciação à Vida Cristã proposta pela Igreja na Arquidiocese; 2. Identificar desafios e dificuldades; 3. Propor caminhos possíveis.
14h45	Vídeo: Foco-visitas antes e depois do batismo como MISSÃO
15h	Diante do que foi passado no vídeo, comparando com nossa prática pastoral: 1. O que confere com a proposta? 2. O que ainda não se está conseguindo? Por quê?
15h30	Recordando o passo a passo da catequese batismal
15h50	Fortalecendo o caminho
16h	Celebração de envio

Conclusões da Oficina: Precisamos fortalecer:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Após a inscrição na secretaria, os casais de pais e padrinhos participam de 4 momentos:

- a) Encontro de preparação do Batismo;
- b) Missa de apresentação à comunidade;
- c) Celebração do Batismo na comunidade;
- d) Visita pós-batismo e entrega da lembrança, bênção do berço da criança e da casa e para inserir a família na comunidade (telefone, e-mail, visita – criar vínculos).

Encontro de preparação de pais e padrinhos

- a) Meta: Propor o Querigma e atrair as famílias para a vida em comunidade.
- b) Para quem: Pais e padrinhos das crianças a serem batizadas.
- c) Com quem: Casais/duplas (lideranças paroquiais; Pastoral Familiar; Movimentos familiares).
- d) Como: De forma personalizada (1 a 4 famílias p/grupo).
- e) Quando: Dias antes do Batismo (mesmo sem a presença dos padrinhos).
- f) Onde: na casa da família ou em alguma sala da comunidade paroquial.
- g) Metodologia: Leitura Orante da Palavra de Deus, Vídeo e diálogo,

Subsídios a serem utilizados:

- a) Vídeo sobre o Batismo;
- b) Folder sobre o significado da celebração do Batismo;
- c) Rito de apresentação da criança na comunidade
- d) Ritual do batismo
- e) Lembrança do Batismo

OFICINAS DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

EUCARISTIA E CRISMA

Hora	Atividade
14h30	Objetivos da oficina: 1. Verificar se a nossa prática está alinhada com a metodologia da Iniciação à Vida Cristã proposta pela Igreja na Arquidiocese; 2. Identificar desafios e dificuldades; 3. Propor caminhos possíveis.
14h45	Vídeo: o encontro da catequese Foco: Como tornar o encontro mais interativo e orante?
15h	Diante do que foi passado no vídeo, comparando com nossa prática pastoral: 1. O que confere com a proposta? 2. O que ainda não se está conseguindo? Por quê?
15h30	Recordando o passo a passo da proposta
15h50	Fortalecendo o caminho
16h	Celebração de envio

Conclusões da Oficina: Precisamos fortalecer:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7





O ENCONTRO DE CATEQUESE

O (A) CATEQUISTA PRECISA PREPARAR EM CASA:

- a) Ler, rezar e meditar o texto Bíblico proposto para o encontro;
- b) Ler todo conteúdo do encontro que está no livro;
- c) Preparar o testemunho pessoal que pretende partilhar sobre o tema;
- d) Preparar os materiais.

Evitar

- 1. Buscar outras atividades e dinâmicas na internet para o encontro – risco de faltar tempo para o essencial e perder o foco.
- 2. Recorrer a outras fontes que não seja a Bíblia, o Catecismo da Igreja e os documentos da Igreja para os conteúdos – em tempos de muita informação, nem sempre é fácil discernir o que realmente serve para o seguimento de Jesus Cristo na Igreja.
- 3. Ficar demais preso ao livro do encontro. É importante a interatividade do grupo e a participação de todos nas atividades. Para evitar ler todo conteúdo, pode-se estudar previamente o conteúdo e expô-lo com as próprias palavras, o que ficará mais atraente.
- 4. Descuidar do que o catequizando expressa: as falas, comentários, etc... revelam o ser e os sonhos, além das preocupações e angústias do catequizando. Isso tudo deve ser acolhido, respeitado e rezado.

LOCAL	ETAPA DO LIVRO	ATIVIDADES DE ACORDO COM O LIVRO	LEITURA ORANTE
	<p>BOAS VINDAS: <i>Catequizand os sentam ao redor da mesa.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acolhida (recordação da semana). 2. Revisão do compromisso do encontro passado 3. Motivação (do encontro e do texto bíblico). 	
	<p>MESA DA PALAVRA <i>Catequizand os sem a Bíblia se dirigem à Mesa da Palavra.</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 4. Sinal da cruz com água benta. 5. Aclamação da palavra e acendimento da vela. 6. Oração inicial. 7. Leitura do texto bíblico pelo catequizando. 8. Proclamação do texto bíblico pela catequista. 9. Catequista beija a Bíblia ao final (para os catequizandos é opcional). 	<p>Leitura: o que a Palavra diz?</p>
	<p>AO REDOR DA MESA: <i>Todos retornam à mesa</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Pedir ao grupo que localize o texto na Bíblia e sublinhe o que lhe chamar atenção, lendo o texto em silêncio. 11. Em seguida, propor a reconstrução do texto (o/a catequista faz as perguntas que estão no livro e outras que achar conveniente para levar os catequizandos a entenderem o texto). 12. Pedir ao grupo que destaque, oralmente, palavras ou frases espontaneamente. 13. Explicar: "Para entender melhor", " Na fé da Igreja", e o "sacramento" da etapa, quando consta no encontro" que o livro propõe (preferencialmente sem ler, mas usando suas próprias palavras). É fundamental usar o símbolo nesta explicação. Usar sempre perguntas ou deixar que o catequizando pergunte ao catequista o que precisa ser esclarecido. Caso o catequista não consiga responder no encontro uma questão mais complexa, pode afirmar que no próximo encontro procurará responder. 14. Testemunho: o catequista coloca sua experiência pessoal sobre o tema. Deve ser algo narrado de coração sincero e sem se delongar. 15. Em seguida realizar a atividade e ouvir e cantar a música, conforme a disponibilidade de tempo (antes ou depois da atividade). 	<p>Meditação o que a Palavra nos diz?</p>
	<p>ORAÇÃO FINAL <i>Catequizand os se dirigem à Mesa da Palavra com o livro para a oração</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 16. Voltar à Mesa da Palavra. 17. Sugerir que se façam preces espontâneas a partir do encontro e encerrar com a oração final. 18. Propor o compromisso 	<p>Oração o que a Palavra me faz dizer?</p> <p>Contemplação o que a Palavra me faz viver?</p>

OFICINAS DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

ADULTOS

Hora	Atividade
14h30	Objetivos da oficina: 1. Verificar se a nossa prática está alinhada com a metodologia da Iniciação à Vida Cristã proposta pela Igreja na Arquidiocese; 2. Identificar desafios e dificuldades na inserção dos adultos na vida comunitária; 3. Propor caminhos possíveis.
14h45	Vídeo: Verdadeiro discipulado Foco: como engajar mais os adultos na vida comunitária?
15h	Diante do que foi passado no vídeo, comparando com nossa prática pastoral: 1. O que confere com a proposta? 2. O que ainda não se está conseguindo? Por quê?
15h30	Recordando o passo a passo da proposta
15h50	Fortalecendo o caminho
16h	Celebração de envio

Conclusões da Oficina: Precisamos fortalecer:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7

01. Refrão Orante

Shemá Israel, Adonai Elohenu, Adonai eha
Escuta Israel, o Senhor é nosso Deus, um é o Senhor

02. Entrada: Jesus Cristo ontem e hoje! (LM: Frei Luiz Turra)

/:Jesus Cristo ontem, hoje e sempre! Ontem, hoje e sempre, aleluia:/

01. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito da criação. Tudo o que existe foi n'Ele criado, n'Ele encontramos a redenção. **02.** Ele é a cabeça da Igreja seu corpo, o primogênito entre os mortais. Que n'Ele habite a vida mais plena, foi do agrado de nosso pai. **03.** Reconciliou todas as criaturas, dando-nos a paz pelo sangue da Cruz. Deus nos tirou do império trevas, e nos chamou a viver na luz.

03. Ato Penitencial: Tende Compaixão

Tende compaixão de nós senhor, **Por que somos pecadores.**
Manifestai senhor a vossa misericórdia, **E dai-nos a vossa salvação**
Deus todo poderoso ... vida eterna. Amém

Senhor tende piedade de nós **Senhor tende piedade de nós**
Cristo tende piedade de nós **Cristo tende piedade de nós**
Senhor tende piedade de nós **Senhor tende piedade de nós**

04. Hino de louvor: (M. Fábio Roniel)

Glória a Deus nas alturas. E paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo poderoso. Nós vos louvamos. Nós vos bendizemos. Nós vos adoramos. Nós vos glorificamos. Nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, Tende piedade de nós. Só vós sois Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, **na glória de Deus Pai. Amém!** (4x) Na glória de Deus Pai. Amém! Na glória de Deus Pai. Amém! Na glória de Deus Pai. Amém!

05. Oferenda: Se bendito Senhor. (L: Fr. J.M. Cadenassi e M: Júlio Cesar Marques Ricarte)

Sê bendito, Senhor para sempre, pelos frutos das nossas jornadas! repartidos na mesa do reino, anunciam a paz almejada! **Senhor da vida, tu és a nossa salvação! Ao prepararmos a tua mesa, em ti buscamos ressurreição!** **02.** Sê bendito, Senhor para sempre, pelos mares, os rios e as fontes! Nos recordam a tua justiça, que nos levam a um novo horizonte!

06. Comunhão

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento. **01.** Feliz o que anda na lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou: terá recompensa no Reino do Céu porque muito amou. **02.** Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou. **03.** Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou. **04.** Feliz quem dá graças de bom coração e estende sua mão ao sem voz e sem vez, terá no banquete um lugar para si porque muito amou.

07. Agora é Tempo de Ser Igreja (L. e M. Maria Luiza Ricciardi) **:/Agora é tempo de ser Igreja, Caminhar juntos, participar.:/** **01.** Somos povo escolhido, e na frente assinalados, com o nome do Senhor, que caminha ao nosso lado. **02.** Somos povo em missão, já é tempo de partir, é o Senhor que nos envia, em seu nome a servir. **03.** Somos povo esperança, vamos juntos planejar: ser Igreja a serviço. E a fé Testemunhar. **04.** Somos povo a caminho, construindo em mutirão, nova terra, novo reino. De fraterna comunhão.

08. Vem, Com Teu Saber (L. e M. Jovi Barboza)

01. Vem, com teu saber iluminar o meu caminho. Vem, com sol e luz trazendo o dia com carinho. Vem, abrir espaço de amor pra nossa gente. Que faz da paz a mais forte corrente. **Que a tua luz, venha acender de amor e graça os corações. Irradiando esperança às multidões. Vem fecundar hoje a nossa procura, espalhar o sonho, a ternura.** **02.** Traz compreensão que nos ajuda a entender. Para que a Tua Palavra seja luz do viver. Paz, que o amor possa a nossa vida alimentar. Que a Justiça, venha em nós habitar. **03.** Sê, no mar da vida a fortaleza da ternura. Vem, amparo aos fracos no aconchego e candura. Sê toda razão que move o homem pra ser bom. Que faz de nós, uma entrega, um dom.